

Zequinha de Abreu (1880-1935)

Elza

Valsa sentimental

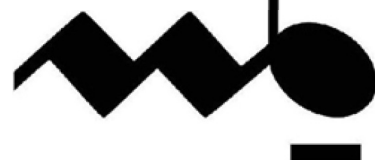
Dedicatória: Ao prezado e distinto amigo Sérgio Pompeu da Veiga,
com um abraço cordial do autor

Texto: Naro Demosthenes

Editoração: Marcílio Lopes

voz, piano
(*voice, piano*)

3 p.



MUSICA BRASILIS

Elza

Valsa sentimental

Letra de
Naro Demosthenes

Zequinha de Abreu

Iª

Oh! Que nome lindo, encantador!
Relembra um meigo sonho,
Um riso do Senhor!
Quanto de divino ele traduz:
Ao meu viver seduz
E o faz risonho!
Elza - tudo dizes, tudo és!
Minh'alma a teus pés,
Extasiada,
Contempla a tua beleza
E dela fica presa,
Apaixonada!

IIª

És o bálsamo divino
Do meu viver feito de dor.
Cantar-te, oh, meu sublime amor,
É ver suavizar
O meu cruel destino...

IIIª

És, oh amor
A visão
Mais risonha
Do meu existir.
Por isso hei de seguir
A cantar teu lindo nome.
Hei de viver
A sonhar, com ardor,
Com teu perfil,
Primaveril,
Que mesmo a dor,
Jamais consome.

Piano

Oh! Que no-me lin-do, en-can-ta - dor! Re-lem-bra um mei-go

5

sonho, Um ri - so do Se - nhor!

9

Quan - to de di - vi - no e-le tra - duz: Ao meu vi-ver se - duz E o faz ri -

13

so - nho! El - za tu-do di - zes, tu-do és! Mi-nh'al-ma a teus

19

pés, Ex - ta - sia - da, Con - tem - pla_a tua be - le - za

25

E de - la fi - ca presa, A - pai - xo - nada!

32

poco rall. **Fine**

És o bál - sa - mo di - vi - no Do meu vi - ver fei - to de

37

dor. Can - tar_te, oh, meu su - bli - me_a - mor, É ver su - a - vi -

43

p

zar O meu cru - el des - tino...

49

1. 2.

D.S. al Coda

54 És, oh a - mor A vi - são Mais ri -

p *com expressão*

60 so - nha Do meu e - xis - tir. Por is-so, hei de se -

cresc.

66 guir A can - tar teu lin - do no - me. Hei de vi -

p

72 ver A so - nhar, com ar - dor, Com teu per - fil,

79 Pri - ma - ve - ril, Que mes - mo a dor, Ja - mais con - some.

D.S. al Fine